FRONTEIRAS DA SOLIDARIEDADE: POLÍTICAS MULTIESCALARES REDISTRIBUTIVAS E CLIMÁTICAS

Eloisa Marcilio Bello, Thiago Raphael Peters, Samira Kauchacke

INTRODUÇÃO

A crescente frequência e intensidade de eventos associados à emergência climática têm impulsionado migrações e deslocamentos populacionais forçados, tanto internos quanto internacionais. Esse cenário demanda a formulação de políticas territoriais redistributivas (focadas em transferência de renda, saúde, educação, trabalho e moradia) articuladas em múltiplas escalas governamentais. Por se tratar de um fenômeno interdisciplinar que atravessa a Ciência Política, as Relações Internacionais, o Planejamento Urbano-Regional, a Economia e a Administração Pública, a investigação desse objeto exige um referencial teórico-metodológico capaz de apreender simultaneamente o conteúdo substantivo das políticas e os processos pelos quais elas são formuladas, debatidas e legitimadas.

Para responder a essa exigência, o projeto mobiliza dois corpos teóricos complementares: o Institucionalismo Discursivo (ID), formulado por Vivien Schmidt como o "quarto novo institucionalismo", que analisa como ideias e discursos interativos que geram e transformam instituições; e as contribuições de Michael Keating sobre política territorial e novo regionalismo, que examinam como território, federalismo, fronteiras e solidariedade são disputados em contextos de reescalonamento espacial (*spatial rescaling*).

Este resumo expandido apresenta os resultados da etapa de extração e sistematização metodológica da literatura desses dois autores, desenvolvida no âmbito do projeto "Fronteiras da Solidariedade". O objetivo central é mapear como Schmidt e Keating conceituam suas categorias centrais e quais métodos, instrumentos e técnicas de pesquisa empregaram ao longo do tempo, fornecendo um repertório metodológico replicável para a análise de respostas estatais multiescalares à crise climática.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa seguiu as diretrizes para condução de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) propostas por Kauchakje e Rosa (2020). A busca e a seleção dos textos de Vivien Schmidt seguiram o protocolo sistemático de RSL, ao passo que a seleção das obras de Michael Keating orientou-se pelo formato de revisão narrativa. Ambos foram integrados à etapa subsequente de extração sistemática sob a premissa epistemológica do "texto como dado" (Izumi; Moreira, 2018; Moreira; Pires; Medeiros, 2022). O corpus documental reuniu 36 textos de autores-referência (*author-centered corpus*), sendo 21 de Schmidt (2003 - 2025) e 15 de Keating (1996 - 2022). A extração organizou-se em duas abordagens complementares: a extração manual sistemática, com leitura integral, marcação de trechos com paginação de origem e preenchimento de bancos de dados estruturados; e o apoio reflexivo de inteligência artificial (NotebookLM), restrito à triangulação de argumentos e a conferência de marcos cronológicos, sem substituição da análise humana. Os dados foram organizados nos Bancos 1B (Schmidt), focado em ideias, discurso coordenativo e comunicativo e instituições; e 2B (Keating), voltado à política territorial, federalismo e

solidariedade. A dimensão metodológica foi decomposta em instrumentos de coleta, técnicas e métodos de análise, desdobrados em variáveis explicativas e condições contextuais. A sistematização dos achados orientou-se por três eixos: periodização cronológica a partir de pontos de inflexão conceituais, mapeamento do instrumental metodológico predominante por fase e identificação das obras-chave de cada autor.

RESULTADOS

A extração revelou trajetórias convergentes de amadurecimento metodológico e conceitual em ambos os corpora. No Banco 1B (Vivien Schmidt), os conceitos centrais articulam ideias em três níveis (políticas, programáticas e filosóficas) e dois tipos (cognitivas e normativas), veiculadas por meio do discurso coordenativo (entre formuladores de políticas) e comunicativo (entre atores políticos e o público geral). Metodologicamente, a autora parte de uma fase fundacional predominantemente teórica (2003 - 2006) para a diversificação de instrumentos com análise documental de debates legislativos e rastreamento de processos (*process tracing*) voltados a reformas do Estado de bem-estar social (2007 - 2008). Esse percurso consolida-se em 2010 com a tipologia analítica do poder ideacional (*através*, *sobre* e *nas* ideias) e atinge sua maior densidade empírica entre 2013 e 2017, combinando cobertura midiática, discursos oficiais e estudos de caso comparados em pares controlados (Alemanha, França, Itália e Reino Unido) para examinar a crise da zona do euro e o Brexit. As variáveis operacionais destacadas envolvem o tipo de sistema político (monoator vs. multiator) como preditor do padrão discursivo predominante e o nível da ideia como determinante da velocidade da mudança institucional.

No Banco 2B (Michael Keating), o território é conceituado como uma construção social e política permanentemente disputada, e o federalismo como princípio articulador de diversidade e autogoverno. Seu método evolui de análises histórico-institucionais e documentais de casos plurinacionais (1996 - 2000) para mesocomparações sustentadas por dados de opinião pública e referendos (2005 - 2008). O ponto de maior sofisticação metodológica ocorre em 2009 com a comparação controlada interestatal (*within-nation comparison*) aplicada aos quatro modelos britânicos de evolução (Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte e Norte da Inglaterra), sustentada por cerca de 300 entrevistas e análise de redes setoriais, desenho que neutraliza variáveis macroeconômicas de nível nacional. Entre 2017 e 2022, o autor combina tipologias conceituais não indutivas com métricas regionais agregadas e pesquisa documental exaustiva da ordem constitucional britânica e europeia pós-Brexit. As variáveis centrais incluem o modelo institucional de devolução, o regime constitucional e a oposição entre corrida para o topo e para o fundo na competição interterritorial. Conforme sintetizado no Anexo 1, ambos os autores convergem no privilégio de métodos qualitativos e estudos comparados, fornecendo subsídios para investigar políticas de acolhimento e proteção a migrantes climáticos: o rastreamento discursivo permite captar os processos de coordenação e comunicação pública das medidas, enquanto as comparações intraestatais controladas viabilizam avaliar como diferentes escalas e regiões respondem a fluxos migratórios sem reduzir as dinâmicas territoriais a generalizações puramente estatísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa de extração e sistematização de dados permitiu identificar um repertório conceitual e metodológico robusto e replicável na produção dos autores analisados. Constatou-se que o refinamento teórico em ambas as obras caminhou de forma indissociável da diversificação de seus instrumentos de pesquisa qualitativos, com ênfase no rastreamento de processos e nos desenhos de

comparação controlada. Do ponto de vista dos objetivos propostos, os resultados demonstraram a viabilidade de operar artigos científicos sob a abordagem do texto como dado, gerando categorias analíticas estruturadas que subsidiam a continuidade da pesquisa bibliográfica ampla. Como contribuição prática para o campo da administração pública e das políticas públicas, o instrumental catalogado fornece ferramentas analíticas para compreender como governos em diferentes níveis federativos constroem e legitimam suas decisões, subsidiando o desenho de respostas institucionais mais articuladas e sensíveis às escalas de governo diante de crises emergentes e deslocamentos populacionais.

Palavras-chave: Institucionalismo discursivo; Política territorial; Metodologia de pesquisa; Políticas redistributivas; Emergência climática.

ANEXOS

Anexo 1. *Síntese comparativa dos achados metodológicos*

Dimensão Analítica	Institucionalismo Discursivo (Vivien Schmidt)	Política Territorial (Michael Keating)
Objeto de Análise	Ideias, discurso interativo e mudança institucional;	Território como construção social, federalismo e fronteiras;
Conceito Central	Poder Ideacional (*através*, *sobre* e *nas* ideias);	Comunidades Políticas Territoriais;
Métodos Primários	*Process tracing*, análise documental e de discurso público/midiático;	Comparação controlada intraestatal, análise histórico-institucional e entrevistas;
Uso de Dados Secundários	Indicadores econômicos contextuais e pesquisas de opinião;	Indicadores econômicos regionais (VAB, NUTS) e *surveys* identitários;

Variáveis Operacionais	Sistema político (mono/multiator); níveis de ideias; tipo de discurso.	Modelos de devolução; tipo de regime; corrida para o topo/fundo;
Casos	Reino Unido, França, Alemanha, UE.	Reino Unido (Escócia, Gales, Irlanda do Norte), Espanha, Bélgica.

Fonte: *Elaborada pelos autores a partir do corpus analisado (2026).*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael; PIANTA, Mario. Inequalities, territorial politics, nationalism. Territory, Politics, Governance, v. 9, n. 3, 2021.

IZUMI, Maurício; MOREIRA, Davi. O texto como dado: desafios e oportunidades para as ciências sociais. BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 86, p. 138-174, 2018.

KAUCHAKJE, Samira; ROSA, Maria Arlete. Produção do conhecimento: a prática da revisão sistemática da literatura. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2020.

KEATING, Michael. The New Territorial Politics. In: Nations against the State. London: Palgrave Macmillan UK, 1996.

KEATING, Michael. Paradiplomacy in Action: Regions and International Affairs. Routledge, 2000.

KEATING, Michael. Challenges to Consensual Politics: Democracy, Identity, and Populist Protest in the Alpine Region. Regionalism and Federalism, v. 6, 2005.

KEATING, Michael. Thirty Years of Territorial Politics. West European Politics, 2008.

KEATING, Michael. Territorial Policy Communities and Devolution in the United Kingdom. Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, v. 2, n. 1, p. 51-66, 2009.

KEATING, Michael. Social citizenship, solidarity and welfare in regionalized and plurinational states. Citizenship Studies, v. 13, n. 5, p. 501-513, 2009.

KEATING, Michael. Europe as a multilevel federation. Journal of European Public Policy, 2017a.

KEATING, Michael. Contesting European regions. Regional Studies, 2017b.

KEATING, Michael. Rethinking Territorial Politics. In: Territory, Identity and Social Justice. London: Routledge, 2017.

KEATING, Michael. Beyond the nation-state: territory, solidarity and welfare in a multiscalar Europe. Territory, Politics, Governance, v. 9, n. 3, p. 331-345, 2020.

KEATING, Michael. Rescaling Europe, rebounding territory: A political approach. Regional & Federal Studies, 2021a.

KEATING, Michael. Taking back control? Brexit and the territorial constitution of the United Kingdom. Journal of European Public Policy, 2022a.

KEATING, Michael. Between two unions: UK devolution, European integration and Brexit. Territory, Politics, Governance, 2022b.

MOREIRA, Davi; PIRES, Antonio; MEDEIROS, Marcelo de Almeida. Do 'texto como texto' ao 'texto como dado': o potencial das pesquisas em Relações Internacionais. Revista de Sociologia e Política, v. 30, p. e005, 2022.

SCHMIDT, Vivien A. Give peace a chance: reconciling four (not three) 'new institutionalisms'. Annual Meetings of the American Political Science Association, 2003.

SCHMIDT, Vivien A. Discursive institutionalism: the explanatory power of ideas and discourse. Annual Review of Political Science, v. 11, n. 1, p. 303-326, 2008.

SCHMIDT, Vivien A. Taking ideas and discourse seriously: explaining change through discursive institutionalism as the fourth 'new institutionalism'. European Political Science Review, 2008.

SCHMIDT, Vivien A. Discursive institutionalism: Scope, dynamics, and philosophical underpinnings. In: The Argumentative Turn Revisited, 2010.

CARSTENSEN, Martin; SCHMIDT, Vivien A. Power through, over and in ideas: conceptualizing ideational power in discursive institutionalism. Journal of European Public Policy, 2016 [apresentado em 2010].

SCHMIDT, Vivien A. Speaking to the markets or to the people? A discursive institutionalist analysis of the EU's sovereign debt crisis. The British Journal of Politics and International Relations, v. 16, n. 1, p. 188-209, 2014.

SCHMIDT, Vivien A.; THATCHER, Mark. Theorizing ideational continuity: the resilience of neo-liberal ideas in Europe. LSE Research Online, 2013.

SCHMIDT, Vivien A. Britain-out and Trump-in: a discursive institutionalist analysis of the British referendum on the EU and the US presidential election. Review of International Political Economy, 2017.

SCHMIDT, Vivien A. Speaking of change: why discourse is key to the dynamics of policy transformation. Critical Policy Studies, 2015.

SCHMIDT, Vivien A. The role of ideas and discourse in comparative political economy. In: Handbook of Comparative Political Economy, 2017.

SCHMIDT, Vivien A. Bringing the State Back Into the Varieties of Capitalism And Discourse Back Into the Explanation of Change. Center for European Studies, 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Eloisa Marcilio Bello
MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)
VIGÊNCIA: 09/2025 a 08/2026 – Total: 11 meses
ORIENTADOR(A): Samira Kauchakje
CENTRO DE ENSINO: CESFI
DEPARTAMENTO: Departamento de Governança Pública - CESFI
ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas, Ciência Política, Política Internacional e Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais.
TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Fronteiras da Solariedade: Políticas Multiescalares Redistributivas e Climáticas.
Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVFI309-2025